



**LÍVIA SIQUEIRA FERNANDES**

**AS DIFICULDADES DA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM: uma revisão de literatura**

**LAVRAS – MG**

**2023**

**LÍVIA SIQUEIRA FERNANDES**

**AS DIFICULDADES DA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM: uma revisão de literatura**

Projeto de Pesquisa à Universidade Federal  
de Lavras, como parte das exigências do  
Curso de Educação Física, para a obtenção  
do título de Licenciada.

Prof. Rubens Gurgel

Orientador

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, Gizelle e Marcelo, por todo apoio e inspiração durante essa jornada que tem sido tão longa e enriquecedora. Ao meu irmão, Lucas, por se tornar um exemplo e também um amigo. A minha avó, Adayres, que nunca desistiu e sempre torceu pelo sucesso de todos. E, por fim, ao meu falecido avô, Ayres, que estaria orgulhoso daqueles que dedicou sua vida a amar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus familiares por compreender que apesar de estar distante, sempre estive pensando em todos com muito carinho.

A minha namorada, Jenyffer, por estar presente nos melhores e piores momentos e ensinar a mim a importância de lutar pelas coisas mais valiosas. Em cada sorriso teu, encontrei a alegria que impulsionou meus dias e em cada gesto de carinho, a certeza de que não estou sozinha nesta jornada. Mal posso esperar para viver a vida que nos espera.

Aos meus amigos, Alice, Bernardo e Anderson, que torceram por mim e me ajudaram a ficar de pé quando mais quis desistir.

Aos Doutores da Alegria da UPA que fizeram cada sábado e segundas a noite valerem a pena. Vestir um jaleco branco e nariz de palhaço trouxe um colorido diferente para o meu modo de viver. Nunca serei capaz de dizer em palavras quantas vezes um abraço salvou o meu dia.

As minhas palhacinhas do “fofoquinhas” que me mostraram que ainda existe amizades que valem a pena conhecer e que muitas vezes elas estão onde nunca imaginaríamos.

Por fim, a todos os membros (antigos e novos) da Atlética Kraken, que fizeram os últimos 4 anos serem muito mais enriquecidos de experiências e possibilidades as quais nunca imaginei viver. Fazer parte disto não me trouxe só amigos, mas também uma família que nunca vou esquecer.

## RESUMO

O tema "As dificuldades da utilização do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem: uma revisão literária" aborda a complexidade de integrar atividades lúdicas no ambiente educativo, particularmente na educação física escolar no Brasil. Esta revisão literária visa analisar a relevância do lúdico na educação física e identificar os desafios para sua efetiva implementação. A metodologia adotada inclui uma criteriosa seleção e análise de fontes acadêmicas, como trabalhos de Anjos (2013), Bezerra (2006), e diretrizes da BNCC (2017). A revisão destaca a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo habilidades motoras, cognitivas e sociais. Entretanto, ela também revela lacunas significativas na formação de professores e desafios práticos, como a falta de recursos e resistência a mudanças metodológicas, que limitam a aplicação do lúdico nas escolas. Teóricos como Huizinga e Caillois fornecem uma base teórica para entender o valor do lúdico na cultura e na educação, enquanto a aplicação prática destas teorias ainda enfrenta desafios no contexto educacional brasileiro. Darido e Rangel (2005), assim como Gallahue e Ozmun (2018), sugerem a necessidade de práticas educativas mais adaptativas e criativas para uma integração eficaz do lúdico. A revisão conclui que, apesar dos desafios, o lúdico é uma ferramenta pedagógica valiosa, necessitando de uma abordagem colaborativa e inovadora na formação de professores e na cultura educacional para superar barreiras e criar um ambiente de aprendizagem mais rico e engajador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúdico; Educação Física Escolar; Desafios Pedagógicos.

## **ABSTRACT**

The theme "The difficulties of using play as a teaching and learning tool: a literary review" addresses the complexity of integrating play activities into the educational environment, particularly in school physical education in Brazil. This literary review aims to analyze the relevance of play in physical education and identify the challenges for its effective implementation. The methodology adopted includes a careful selection and analysis of academic sources, such as works by Anjos (2013), Bezerra (2006), and BNCC guidelines (2017). The review highlights the importance of playful activities for the integral development of students, including motor, cognitive and social skills. However, it also reveals significant gaps in teacher training and practical challenges, such as lack of resources and resistance to methodological changes, which limit the application of play in schools. Theorists such as Huizinga and Caillois provide a theoretical basis for understanding the value of play in culture and education, while the practical application of these theories still faces challenges in the Brazilian educational context. Darido and Rangel (2005), as well as Gallahue and Ozmun (2018), suggest the need for more adaptive and creative educational practices for an effective integration of play. The review concludes that, despite the challenges, play is a valuable pedagogical tool, requiring a collaborative and innovative approach to teacher training and educational culture to overcome barriers and create a richer and more engaging learning environment.

**KEYWORDS:** Playful; School Physical Education; Pedagogical Challenges.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PROBLEMA DE PESQUISA	8
3. OBJETIVOS	8
3.1. Objetivo Geral	8
3.2. Objetivos específicos	8
4. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	9
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	9
5.1. Tipo de pesquisa	9
5.2. Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa	9
5.3. Coleta de dados	9
5.4. Análise de dados	10
6. QUADRO TEÓRICO	10
6,1. LUDICIDADE: BRINCAR E APRENDER	12
6.2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ABORDAGEM LÚDICA	14
6.3. FALHAS NO PROCESSO FORMATIVO	17
7. DISCUSSÃO	19
8. CONCLUSÃO	21
9. REFERÊNCIAS	23

## INTRODUÇÃO

O lúdico é uma temática de grande destaque e interesse na área educacional, sendo frequentemente comum em encontros, congressos, eventos e estudos científicos. O termo "lúdico" vem do latim "ludus" e se refere a atividades que proporcionam prazer, motivação, alegria, liberdade e diversão. As atividades lúdicas podem influenciar e potencializar os domínios cognitivo, afetivo e motor da criança. O lúdico se manifesta por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, que são formas de expressão e aprendizado para as crianças.

Segundo Olivier (1999), o lúdico difere de atividades obrigatórias, pois está associado ao prazer e ao desejo, não ao dever. O lúdico valoriza o momento presente e a atualidade, proporcionando uma experiência rica e genuína no momento da vivência. Porém, ao incorporar atividades lúdicas no currículo escolar, nota-se uma falha pedagógica, pois muitos professores não sabem como aplicar essa ferramenta. Huizinga (1980) destaca que o jogo é sempre uma atividade intencional, ou seja, ocorre por iniciativa própria ou livre adesão. O jogo, portanto, não é uma atividade imposta, mas uma escolha livremente feita pelos envolvidos. Esta definição vai diretamente contra a infeliz realidade que as últimas gerações de docentes implantaram: a suposição arcaica de que alunos só respeitarão aquele que demonstrar mais frieza e rigidez, como eram nas academias militares durante a gênese da disciplina de educação física. Nota-se a evolução da jornada pedagógica quando Bezerra (2006) complementa este argumento ao afirmar que é da responsabilidade de cada professor motivar suas aulas, tornando-as atrativas e prazerosas, preparando a criança para que esta vá se constituindo um sujeito crítico de suas próprias ações no meio em que vive.

Quando se trata de turmas mais velhas, é natural que as ramificações das ferramentas pedagógicas se tornem cada vez mais difíceis de serem aplicadas. Isso ocorre devido às fases de desenvolvimento biológico dos indivíduos, que tornam os alunos mais desafiadores. Porém, muitos professores encaram esse desafio como uma derrota e se rendem às vontades da turma. De acordo com Pinto (2007), a aprendizagem social ocorre em diversas situações da vida cotidiana, incluindo as brincadeiras, as descobertas, a família, o lazer, a escola, o trabalho e a vida em comunidade. O jogo é uma expressão da cultura em si, e seu desenvolvimento está relacionado aos aspectos e ao ambiente em que ocorre.



A produção das inovações pedagógicas tem íntima relação com as histórias de vida dos professores e a forma como se relacionam com sua profissão. Os professores que tentam construir práticas de cunho inovador são aqueles mais preocupados com a relevância daquilo que vai ser tratado nas aulas para a vida dos estudantes e o reconhecimento do trabalho que desenvolvem. Além disso, a formação docente tradicional não costuma abordar o lúdico de forma aprofundada. Isso faz com que muitos professores não tenham as ferramentas necessárias para planejar e implementar atividades lúdicas de forma eficaz. Assim como a pressão por resultados acadêmicos pode levar os professores a priorizarem atividades que são mais fáceis de avaliar, podendo dificultar a inclusão de atividades lúdicas, que muitas vezes são mais difíceis de mensurar.

Com base nisso, é possível observar a clara deficiência de qualidade no padrão escolar, principalmente na disciplina de Educação Física. A fim de sanar algumas dessas dores, o Ministério da Educação criou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual, teoricamente, deveria padronizar o modelo de ensino e conteúdos da grade curricular. Porém a proposta baseada em um padrão escolar utópico só é possível de ser aplicada em escolas da burguesia, que possuem maior disponibilidade de recursos financeiros. Assim fica evidente que as maiores falhas no sistema de ensino não se tratam, apenas, da limitação dos discentes e sim da limitação governamental quando se trata de apoio à educação. Dessa forma, inicia-se um ciclo de ineficiência até que a disciplina seja retirada de vez do processo educacional de indivíduos e tenhamos uma sociedade totalmente robotizada.

### **Problema de pesquisa**

Quando se fala em ludicidade na educação física escolar muitos associam diretamente apenas à educação infantil. Sendo assim, o imaginário infantil e o jogo só podem ser aplicados em turmas de pouca idade? E quando há dificuldade, o problema está no professor ou na turma? Como a falta de apoio governamental está associada à ineficiência de utilizar este recurso?

## **Objetivo Geral**

Conceituar o termo “lúdico” e evidenciar as dificuldades dentro da educação física escolar, assim como as falhas no processo de formação de professores.

## **Objetivos específicos**

Motivar outros professores e estudantes a trazer de volta os elementos do imaginário infantil para as aulas de educação física e evitar a aniquilação da disciplina.

## **Justificativa do estudo**

Conforme minha experiência com alunos de ensino fundamental e médio somada ao trabalho como monitora de viagens de turismo, percebi o quanto importante pode ser trabalhar elementos do jogo e do imaginário infantil mesmo com os mais velhos e como essa técnica pode ser uma excelente aliada como ferramenta de ensino e aprendizagem, porém na atualidade é muito pouco implementada.

## **1. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A revisão de literatura é uma etapa fundamental de qualquer pesquisa científica. Ela consiste na identificação, análise e síntese de fontes bibliográficas relevantes para o tema estudado. O objetivo desta revisão é analisar a importância do lúdico na educação física e identificar os desafios e estratégias para a sua implementação efetiva. Inicialmente, o tema e os objetivos específicos são definidos claramente.

A metodologia envolve a seleção cuidadosa de fontes, incluindo monografias, dissertações, artigos de periódicos, livros e documentos oficiais, com destaque para as obras de Anjos (2013), Bezerra (2006) e documentos importantes como a BNCC (2017). Esta etapa é crucial para construir uma base sólida de conhecimento sobre o tema. Uma análise crítica de cada fonte é realizada, avaliando sua relevância, confiabilidade e contribuição para o tema. Especial atenção é dada às perspectivas de teóricos renomados como Huizinga e Caillois. Após a coleta e análise dos dados, as informações são sintetizadas para formar uma compreensão abrangente do papel do lúdico na educação física escolar. Esta síntese destaca as principais ideias, argumentos e conclusões dos autores, relacionando-os com os objetivos da revisão.

Na etapa de discussão, diferentes pontos de vista e abordagens sobre o lúdico na educação física são confrontados, explorando as implicações práticas das teorias e estudos para a educação física escolar no Brasil. A conclusão da revisão resume as principais descobertas e apresenta recomendações para futuras pesquisas e práticas pedagógicas. Por fim, a revisão é formatada seguindo as normas da ABNT, com todas as fontes utilizadas citadas e referenciadas adequadamente. Este processo não apenas proporciona insights valiosos sobre a integração do lúdico na educação física escolar, mas também contribui para a prática pedagógica e o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes.

### **1.1 Tipo de pesquisa**

Uma revisão da literatura pode abordar diversos objetivos, como fornecer uma base teórica para um estudo, identificar lacunas no conhecimento existente, oferecer suporte a uma nova abordagem ou teoria, ou resumir o estado atual da pesquisa em

uma determinada área. Não se limita apenas à descrição dos estudos encontrados, mas também inclui uma análise crítica e uma síntese das informações para criar uma compreensão mais ampla e profunda do tema em estudo.

## **1.2 Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa**

Foram considerados relevantes para a pesquisa os autores com experiência de pesquisa na área e/ou formação específica. Além disso as obras foram selecionadas através de plataformas específicas sendo elas: Google Acadêmico, Capes e Scielo.

## **1.3 Coleta de dados**

Leitura Exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho).

Leitura Seletiva (leitura mais aprofundada das partes mais relevantes).

Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (autores, ano, método, resultados e conclusões).

## **1.4 Análise de dados**

Nessa fase deve ser realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitaram a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

## **2. QUADRO TEÓRICO**

### **2.1. Ludicidade: brincar e aprender**

Historicamente, a educação física teve suas raízes em práticas físicas e jogos desde as antigas civilizações, como na Grécia e Roma, onde a atividade física era vista como parte essencial da educação. No entanto, a estruturação da educação física como disciplina escolar ocorreu muito mais tarde. Segundo autores como Kunz e Menezes (2010), a educação física moderna começou a tomar forma no século XIX, influenciada por diversos movimentos educacionais na Europa. No século XX, com o advento de teorias educacionais mais progressistas, a importância do lúdico na educação física começou a ser mais enfatizada. Johan Huizinga, em "Homo Ludens" (1980), argumenta que o jogo é uma atividade cultural fundamental, presente desde os primórdios da humanidade. Roger Caillois (1990; 2017), por sua vez, categoriza os jogos e destaca a importância de integrar diferentes tipos de jogos na educação. Ao longo do século XX, houve uma mudança gradual nas abordagens pedagógicas da educação física. De uma ênfase nos exercícios físicos e na disciplina, passou-se a valorizar mais o desenvolvimento integral do aluno. Kishimoto (1999) destaca que o jogo e a brincadeira são essenciais para o desenvolvimento infantil, tanto do ponto de vista motor quanto cognitivo e social. No Brasil, a educação física foi fortemente influenciada por modelos europeus e norte-americanos. Segundo Santini e Müller (2019), inicialmente, a educação física brasileira tinha um caráter mais militarista e esportivo. No entanto, a partir da década de 1980, começou a ocorrer uma revalorização do lúdico, com uma maior preocupação com o desenvolvimento integral do aluno. Apesar dessa evolução, a implementação do lúdico na educação física escolar ainda enfrenta desafios. Autores como Darido e Rangel (2005) apontam para a necessidade de formação continuada dos professores para que possam aplicar efetivamente as atividades lúdicas em suas aulas. A trajetória histórica do lúdico nas aulas de educação física reflete uma mudança de paradigma em direção a uma educação mais holística e integrada. No entanto, a implementação prática dessa abordagem ainda enfrenta barreiras, tanto no contexto brasileiro quanto internacional, requerendo esforços contínuos de formação docente e revisão curricular para que o potencial completo do lúdico seja realizado.

A ludicidade é um tema de grande relevância no contexto educacional, pois está intrinsecamente ligada ao processo de aprender e brincar. Desde cedo, as crianças brincam, explorando o mundo ao seu redor e desenvolvendo suas habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais. O brincar é uma atividade natural e prazerosa para as crianças, que lhes permite expressar sua criatividade, imaginação e autonomia. Vygotsky, um proeminente teórico do desenvolvimento cognitivo, argumenta que a ludicidade não é apenas um meio de promover a aprendizagem, mas também desempenha um papel crucial na "zona de desenvolvimento proximal" (ZDP) das crianças. Ele introduziu este conceito para descrever a diferença entre o que uma criança pode fazer de forma independente e o que pode realizar com orientação e encorajamento de um adulto ou de colegas mais experientes. Essa zona representa um espaço dinâmico de aprendizagem, onde o potencial de desenvolvimento de uma criança é maximizado. Através do jogo, as crianças são capazes de explorar novas ideias, experimentar papéis e comportamentos, e enfrentar desafios em um ambiente seguro e estimulante. A ludicidade, portanto, estende a ZDP, permitindo que as crianças avancem em suas habilidades cognitivas, sociais e físicas. No jogo, as crianças frequentemente colaboram com colegas ou adultos, o que facilita a aprendizagem e a aquisição de habilidades. A afirmação de Vygotsky tem implicações significativas para a educação. Ela sugere que as atividades lúdicas devem ser valorizadas e incorporadas no currículo escolar, não apenas como uma pausa nas atividades acadêmicas, mas como um componente essencial da aprendizagem. Educadores e pais são encorajados a interagir ativamente com as crianças durante o jogo, guiando e expandindo suas habilidades e compreensão.

Segundo Koshimoto (2002), o lúdico é uma necessidade humana, uma forma de expressão, interação e aprendizagem que contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social dos indivíduos. A ludicidade é uma dimensão essencial da Educação Física escolar, pois permite que os alunos aprendam de forma prazerosa e significativa. Ela é caracterizada por atividades que envolvem prazer, diversão, criatividade e participação. O processo de ensino e aprendizagem com a utilização do lúdico como ferramenta de ensino é um processo que ocorre de forma natural e espontânea. As crianças são naturalmente lúdicas e aprendem de forma mais significativa por meio de atividades lúdicas. É uma forma de expressão, interação e aprendizagem que contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social dos indivíduos. Também pode ser encontrado em diversas atividades, como

brincadeiras, danças, esportes, artes, música, etc. A obra de Koshimoto (2002), focada no papel do brincar e da aprendizagem na educação infantil, é uma fonte crucial de compreensão sobre a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças. Uma das principais ênfases é no papel do brincar como um facilitador do desenvolvimento cognitivo e social. Ela sugere que, através do jogo, as crianças podem experimentar e entender conceitos complexos, resolver problemas e desenvolver o pensamento crítico. Além disso, o brincar oferece oportunidades para as crianças interagirem umas com as outras, aprendendo a negociar, cooperar e desenvolver habilidades sociais. Também enfatiza a importância da imaginação e criatividade nas brincadeiras. Propõe que as atividades lúdicas incentivam a expressão criativa e ajudam as crianças a desenvolver um senso de identidade e autonomia. Através do brincar, as crianças podem explorar diferentes papéis e cenários, o que contribui significativamente para o seu crescimento emocional e psicológico. As ideias de Koshimoto têm implicações diretas para a prática pedagógica na educação infantil. Ela sugere que os educadores devem criar ambientes de aprendizagem que valorizem e incorporem atividades lúdicas, proporcionando espaços seguros e estimulantes para as crianças brincarem. Isso inclui a oferta de uma variedade de materiais e recursos que incentivam a exploração e a criatividade.

A comparação entre as teorias de Johan Huizinga e Roger Caillois oferece uma visão abrangente sobre a importância e o significado do jogo na cultura e na sociedade. Ambos os autores são referências fundamentais no estudo do lúdico, mas apresentam perspectivas distintas que refletem suas diferentes abordagens e compreensões sobre o tema. Huizinga argumenta que o jogo é mais do que uma atividade: é uma função essencial na vida, estando na base da criação cultural. Ele vê o jogo não apenas como parte da cultura, mas como seu precursor. Antes mesmo do surgimento da cultura no sentido convencional, as atividades lúdicas já foram apresentadas, influenciando a formação de diversas práticas sociais e rituais. A visão de Huizinga do jogo como precursor da cultura é baseada na ideia de que muitos aspectos culturais têm origem em atividades lúdicas. Por exemplo, a linguagem, a arte, a escrita, e até mesmo as leis podem ter se desenvolvido a partir de formas primitivas de jogo. Para ele, a capacidade de jogar é inata ao ser humano e é um motor fundamental para o desenvolvimento cultural. Sua teoria tem implicações significativas, especialmente no campo da educação. Ela sugere que o lúdico deve ser considerado um aspecto sério e vital na aprendizagem e no desenvolvimento

humano. Em contextos educacionais, a incorporação de atividades lúdicas pode facilitar a compreensão, a criatividade e a construção de relações sociais, refletindo a importância intrínseca do jogo na formação cultural e individual.

Roger Caillois, em sua obra "Os Jogos e os Homens", propõe uma abordagem interessante e detalhada sobre como os jogos refletem a estrutura da sociedade. Caillois analisa os jogos não apenas como atividades de entretenimento, mas como características culturais que refletem as dinâmicas sociais, políticas e psicológicas de uma comunidade ou sociedade. Caillois categoriza os jogos em quatro tipos principais: *agôn* (competição), *alea* (chance), *mimetismo* (simulação) e *ilinx* (vertigem). Cada uma destas categorias reflete diferentes aspectos da experiência humana e, por extensão, diferentes aspectos da sociedade. Jogos de *agôn* são baseados em habilidade, velocidade, força ou lógica. Este tipo de jogo reflete a natureza competitiva da sociedade, onde indivíduos ou grupos competem entre si em diversos aspectos da vida, desde o mercado de trabalho até contextos esportivos. Jogos de *alea* dependem da sorte e do acaso. Estes jogos simbolizam a natureza imprevisível da existência e a forma como os indivíduos lidam com o fator de sorte em suas vidas, seja em termos de destino, oportunidades ou riscos. Jogos de *mimetismo* envolvendo a imitação ou a representação. Tais jogos espelham o papel da fantasia, do teatro e da dramatização na sociedade, permitindo às pessoas vivenciar diferentes identidades, cenários e histórias. Jogos de *ilinx* são baseados na busca por sensações físicas e psicológicas de vertigem. Eles refletem o desejo humano por escapismo e a necessidade de sentir emoções intensas, muitas vezes como uma forma de liberação das pressões da vida cotidiana.

Caillois argumenta que os jogos são um microcosmo da sociedade. Eles não apenas refletem as estruturas e normas sociais existentes, mas também permitem a experimentação e a expressão de desejos e conflitos. Por exemplo, jogos que enfatizam regras e estratégias (*agôn*) podem ser vistos como paralelos às estruturas organizacionais e às obrigações na sociedade. Por outro lado, jogos que dependem da sorte (*alea*) representam a incerteza e a imprevisibilidade da vida. A abordagem de Caillois aos jogos oferece uma perspectiva valiosa para o estudo das culturas e sociedades. Ao analisar os tipos de jogos populares em uma sociedade e a maneira como são jogados, podemos obter insights sobre os valores, as crenças e as dinâmicas sociais dessa sociedade. Em suma, a análise de Caillois sobre os jogos oferece uma janela fascinante para entender como as atividades lúdicas refletem e



influenciam a estrutura e a dinâmica da sociedade. Seu trabalho destaca a importância dos jogos não apenas como fonte de entretenimento, mas também como um componente crítico na análise sociocultural.

Huizinga e Caillois oferecem perspectivas complementares sobre o jogo. Para Huizinga, o jogo é uma atividade voluntária, executada dentro de limites fixos de tempo e espaço, segundo regras livremente aceitas. Ele enfatiza o aspecto de "playfulness", ou ludicidade, como um componente essencial da vida cultural, influenciando a arte, o direito, a guerra, a poesia e a filosofia. Huizinga vê o jogo como um ato de significado, um exercício de liberdade, e uma expressão de ordem social. Caillois, por sua vez, considera os jogos como uma parte integrante da vida cotidiana, refletindo e influenciando as estruturas sociais e culturais. As visões de Huizinga e Caillois sobre o jogo têm implicações significativas para a compreensão da natureza humana e da sociedade. Elas revelam que o jogo é mais do que uma atividade de lazer; é uma expressão fundamental da condição humana. Essas teorias oferecem uma base para entender como o jogo influencia e é influenciado pelos contextos culturais e sociais.

O jogo desempenha um papel vital no desenvolvimento social e cultural. Ele é um meio pelo qual as normas e valores culturais são transmitidos de uma geração para outra. Além disso, o jogo promove habilidades sociais, como cooperação, negociação e resolução de conflitos. Em culturas ao redor do mundo, os jogos são usados em contextos educacionais e rituais para ensinar habilidades essenciais e transmitir conhecimentos tradicionais. Há uma influência recíproca entre jogo e cultura. Enquanto a cultura molda a natureza e a forma dos jogos, estes, por sua vez, influenciam a evolução cultural. Jogos populares e brinquedos refletem as preocupações, histórias e identidades culturais de uma sociedade, servindo como um barômetro das mudanças sociais e culturais. Compreender o jogo em seu contexto cultural oferece insights valiosos sobre a natureza humana e as sociedades em que vivemos, destacando a necessidade de valorizar e preservar as práticas lúdicas como partes integrantes da cultura.

## **2.2. Educação física escolar e a abordagem lúdica**

A Educação Física desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos.

No entanto, a prática da Educação Física no contexto escolar enfrenta uma série de desafios que podem comprometer a sua eficácia e qualidade. Primeiramente, há a necessidade de se adaptar às diversas realidades físicas e psicológicas dos estudantes, o que exige um planejamento inclusivo e flexível. Além disso, é preciso lidar com uma infraestrutura muitas vezes envolvente, que não oferece os materiais ou espaços apropriados para a prática de atividades físicas planejadas. Outro ponto significativo é a integração da tecnologia nas aulas de Educação Física. Os professores devem estar atualizados com as novas ferramentas e metodologias que possam auxiliar no engajamento dos alunos, ou que também podem ser um desafio devido à falta de formação continuada e de recursos disponíveis nas escolas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta um cenário idealizado para a Educação Física escolar, com propostas que visam a integralidade do desenvolvimento dos alunos. No entanto, ao confrontarmos essa visão com a realidade das escolas públicas brasileiras, percebemos um abismo entre o ideal e o praticável, resultando em uma utopia educacional distante da realidade. Segundo a BNCC, a Educação Física deve transcender a prática do esporte, incorporando uma abordagem que engloba a cultura corporal, a inclusão e a diversidade (BNCC, 2017). A proposta é de uma disciplina que contribui para a formação cidadã e para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Nas escolas públicas, os professores de Educação Física enfrentam frequentemente a falta de infraestrutura, com espaços inadequados para as práticas corporais. A disponibilidade de materiais didáticos e esportivos também é uma barreira, limitando as possibilidades de atividades (Santini & Müller, 2019). A discrepância com a realidade das escolas públicas torna-se evidente quando os professores, apesar de seus esforços, não atendem às diretrizes utópicas propostas. Há uma clara necessidade de políticas públicas que equiparem as escolas e preparem os professores para alcançar tais objetivos (Freitas, 2020). Embora a BNCC traga avanços teóricos significativos para a Educação Física, sua aplicação prática nas escolas públicas brasileiras é desafiadora. É fundamental que o ideal proposto esteja alinhado às condições reais das escolas, para que não permaneça uma utopia inalcançável.

A abordagem lúdica nas aulas de Educação Física tem sido apontada como uma estratégia eficaz para o engajamento e aprendizado dos alunos. No entanto, a realidade das escolas brasileiras muitas vezes se apresenta como um terreno desafiador para a implementação de práticas lúdicas, especialmente em função de

limitações estruturais e de recursos. O lúdico é reconhecido como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo, social e motor dos estudantes (Santos, 2015). Jogos, brincadeiras e atividades recreativas são elementos que, quando incorporados às aulas de Educação Física, podem promover a motivação e a participação ativa dos alunos.

As escolas brasileiras, especialmente as públicas, enfrentam desafios que vão desde a falta de espaço físico adequado até a insuficiência de materiais didáticos e de apoio pedagógico. Essas limitações impactam diretamente na capacidade dos professores de implementar atividades lúdicas (Oliveira & Carvalho, 2018). Há, ainda, uma grande discrepância nas condições oferecidas pelas escolas, influenciadas por questões regionais e socioeconômicas, que afetam diretamente a qualidade e a quantidade de práticas lúdicas na Educação Física. Escolas em áreas mais carentes são as mais afetadas (Rocha, 2017). A implementação de uma abordagem lúdica nas aulas de Educação Física é um ideal a ser seguido, mas requer que sejam endereçadas às desigualdades estruturais das escolas brasileiras. Políticas públicas voltadas para a melhoria da infraestrutura escolar e para a formação continuada dos professores são essenciais para tornar esse ideal uma realidade. As escolas públicas enfrentam uma série de desafios que impactam diretamente a qualidade do ensino e as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Uma das limitações mais notáveis das escolas públicas é a falta de infraestrutura adequada e recursos. Muitas escolas operam com instalações deterioradas, falta de materiais didáticos básicos e tecnologias educacionais desatualizadas ou inexistentes. Essa carência de recursos impacta negativamente a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, limitando as oportunidades para os alunos explorarem e aprenderem de maneira interativa e engajada. As escolas públicas também refletem as desigualdades socioeconômicas presentes na sociedade. Alunos de famílias com menos recursos muitas vezes frequentam escolas públicas com limitações significativas, perpetuando um ciclo de desvantagens educacionais. Essas desigualdades impactam o acesso dos alunos a experiências educacionais de qualidade e a oportunidades de desenvolvimento integral. Apesar desses desafios, as escolas públicas são fundamentais para garantir o acesso à educação. É necessário um esforço conjunto entre governos, comunidades e organizações educacionais para superar essas limitações. Investimentos em infraestrutura, programas de formação de professores, redução das disparidades

socioeconômicas e adoção de práticas pedagógicas inovadoras podem transformar o cenário atual das escolas públicas.

O lúdico na educação física transcende a simples ideia de jogo ou entretenimento, tornando-se um meio eficaz para promover o aprendizado, o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Anjos, em sua pesquisa, enfatiza a relevância das atividades lúdicas nas aulas de educação física, especialmente no processo de ensino-aprendizagem. Ele argumenta que essas atividades não apenas incentivam a participação ativa dos alunos, mas também contribuem significativamente para a melhoria de suas habilidades motoras, sociais e cognitivas. Anjos destaca que as atividades lúdicas criam um ambiente mais agradável e estimulante para os alunos, facilitando a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades essenciais como cooperação, respeito mútuo e disciplina. Bezerra, por sua vez, foca na contribuição das atividades lúdicas para a aprendizagem na educação infantil, ressaltando como essas atividades são cruciais na formação inicial das crianças. Segundo ele, o lúdico na educação física escolar não apenas promove a saúde e o bem-estar, mas também ajuda no desenvolvimento psicomotor, na expressão de emoções e na socialização. As atividades lúdicas, conforme descritas por Bezerra, permitem que as crianças explorem suas capacidades, experimentem novas possibilidades de movimento e interação, e desenvolvam um sentido de identidade e competência. A integração de atividades lúdicas nas aulas de educação física tem um impacto significativo na motivação e no engajamento dos alunos. Eles demonstraram uma experiência de aprendizagem mais holística, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e cognitivos do desenvolvimento do aluno. Além disso, essas atividades ajudam a construir um ambiente de aprendizagem positivo, onde os alunos se sintam seguros para experimentar, errar e aprender. Os estudos de Anjos (2013) e Bezerra (2006) confirmam a importância vital das atividades lúdicas nas aulas de educação física. Eles evidenciam que, além de promover a saúde física, o lúdico desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas fisicamente, mas também social e emocionalmente para os desafios da vida.

Darido e Rangel, em suas obras, enfocam a necessidade de práticas pedagógicas na educação física que vão além do ensino tradicional baseado em esportes. Eles propõem a inclusão de jogos, brincadeiras e atividades recreativas como meios práticos de envolver os alunos e promover o aprendizado. Segundo esses

autores, as atividades lúdicas ajudam a criar um ambiente de aula mais inclusivo e motivador, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas, podem participar e aprender. Essa visão desafia os educadores físicos a repensarem suas metodologias e abordagens. Isso implica em adotar uma variedade de atividades que incluem, mas não se limitam a esportes tradicionais. Jogos, atividades rítmicas, ginástica e até mesmo práticas contemplativas podem ser integradas ao currículo de educação física para enriquecer a experiência de aprendizagem. A implementação dessas práticas inovadoras na educação física, no entanto, enfrenta desafios. Como apontado por Santos e Escobar (2012), a formação de professores muitas vezes não abrange adequadamente essas abordagens diversificadas. Além disso, as escolas podem carecer de recursos e infraestrutura para suportar uma variedade mais ampla de atividades físicas.

Gallahue e Ozmun, por outro lado, concentram-se no desenvolvimento motor e na aprendizagem por meio do movimento. Sua abordagem desenvolvimentista é uma das teorias fundamentais no campo da educação física e do desenvolvimento motor. Essa perspectiva, especialmente articulada em sua obra "Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos", enfatiza a importância do movimento e do lúdico no desenvolvimento humano. Eles sugerem uma abordagem desenvolvimentista, na qual as atividades lúdicas são estruturadas de acordo com as diferentes fases de desenvolvimento motor das crianças e adolescentes. Essa abordagem busca oferecer experiências de movimento relacionadas para a idade, que não só melhoram as habilidades motoras, mas também incentivam a criatividade, a expressão individual e a interação social. Eles argumentam que o desenvolvimento motor segue um padrão sequencial e é influenciado por diversos fatores, como maturidade biológica, ambiente, experiência e prática. A educação física, nesse contexto, deve considerar esses fatores para oferecer atividades apropriadas às diferentes fases do desenvolvimento. Eles destacam que as atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, são meios naturais e eficazes para promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. O lúdico permite que as crianças explorem suas habilidades motoras de maneira divertida e significativa, o que é crucial para o seu crescimento e aprendizado. Gallahue e Ozmun enfatizam a importância da educação física no desenvolvimento integral das crianças. Defendem, também, que as atividades físicas devem ser mais do que simples exercícios; devem ser oportunidades para as crianças se

desenvolverem de maneira holística. Isso inclui não apenas a melhoria de habilidades motoras, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, como cooperação, resolução de problemas e criatividade. Esta perspectiva é fundamental para os educadores físicos que buscam criar programas de atividades físicas que não apenas melhoram as habilidades motoras, mas também contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

A incorporação do lúdico nas práticas de educação física, conforme planejado por Darido e Rangel, assim como Gallahue e Ozmun, é fundamental para o desenvolvimento holístico dos alunos. Essas práticas não apenas melhoraram as habilidades físicas, mas também contribuíram significativamente para o crescimento social, emocional e cognitivo, criando um ambiente de aprendizagem mais sonoro e envolvente. A combinação de ideias destes autores fornece uma base teórica sólida para uma prática pedagógica mais rica e eficaz em educação física. Esta abordagem integrada reconhece a complexidade do desenvolvimento humano e a necessidade de programas de educação física que respondam a essa complexidade de maneira inclusiva e engajadora.

### **2.3. Falhas no processo formativo**

A formação de professores de Educação Física é um pilar essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e para a promoção da saúde e do bem-estar nas escolas. Contudo, esse processo formativo não é isento de desafios e falhas que comprometam sua eficiência e eficácia (Santos & Escobar, 2012). A formação de professores é um processo complexo que envolve várias dimensões e abordagens. No entanto, as instituições responsáveis por essa formação cometem frequentemente erros que podem prejudicar a qualidade do ensino e a preparação dos futuros educadores. A obra de Santos & Escobar (2012) aborda os desafios enfrentados no processo formativo da educação física, destacando questões críticas na preparação de professores nessa área. Eles identificam uma série de problemas no sistema de formação de professores, incluindo a inadequação dos currículos, a falta de experiência prática e a dificuldade de integrar teoria e prática. Um dos principais desafios destacados pelos autores é a desconexão entre a teoria abordada nos cursos de formação e a prática pedagógica nas escolas. Esse descompasso entre

o conhecimento teórico e as habilidades práticas necessárias para a sala de aula pode deixar os futuros professores mal preparados para os desafios reais do ensino. Santos & Escobar argumentam a favor de currículos de formação de professores que sejam mais integrados e que ofereçam experiências práticas significativas. Eles sugerem que a formação de professores de educação física deve incluir estágios práticos, projetos colaborativos e oportunidades para que os alunos-professores experimentem diferentes métodos de ensino e aprendizagem. Os autores também destacam a importância de uma visão holística da educação física. Eles defendem que os programas de formação devem preparar os professores para promover não apenas o desenvolvimento físico, mas também o social, emocional e cognitivo dos alunos. Isso envolve entender a educação física como um meio de desenvolvimento integral e não apenas como uma série de atividades físicas.

Professores de Educação Física enfrentaram uma diversidade de contextos escolares, muitos dos quais apresentam limitações de infraestrutura e recursos. Essas condições desfavorecem a aplicação de um currículo diversificado e a prática de atividades que envolve todos os alunos (Saviani, 1988). É imperativo que as instituições formadoras e os órgãos responsáveis pela educação considerem essas dificuldades e trabalhem na reestruturação do processo formativo, valorizando tanto a teoria quanto a prática e fornecendo suporte contínuo aos professores em serviço. A obra de Dermeval Saviani (1988) oferece uma perspectiva crítica sobre os desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, incluindo a questão da falta de infraestrutura adequada nas escolas. Sem os recursos necessários, torna-se desafiador para os educadores adaptar suas práticas pedagógicas para incluir alunos com diferentes habilidades, interesses e estilos de aprendizagem. Isso é especialmente problemático em disciplinas como a educação física, onde a variedade de atividades e a adequação dos espaços físicos são essenciais para a participação de todos. Escolas em áreas menos privilegiadas são frequentemente as mais afetadas, perpetuando um ciclo de desvantagens educacionais e limitando as possibilidades de ascensão social por meio da educação. Para Saviani, a solução para esses problemas passa por um investimento substancial na infraestrutura escolar, juntamente com uma reforma do sistema educacional que valorize a diversidade e a inclusão. Isso inclui a alocação de recursos para a melhoria das instalações escolares, a atualização de materiais e equipamentos e a formação de professores para trabalhar com um currículo mais abrangente e inclusivo.

Um dos erros mais citados na literatura é a desconexão entre a teoria abordada nos cursos de formação e a prática pedagógica (Pimenta & Anastasiou, 2002). Muitas vezes, os professores em formação são inundados com teorias educacionais sem receberem a orientação devida sobre como aplicá-las no contexto real da sala de aula. A insuficiência de opções práticas é outro ponto crítico. Os projetos muitas vezes são tratados como um requisito burocrático ao invés de uma oportunidade de aprendizado significativo, com pouco acompanhamento reflexivo sobre as experiências vivenciadas. Pimenta & Anastasiou (2002) identificam um descompasso significativo entre o que é ensinado nos cursos de formação docente e o que é aplicado na prática pedagógica nas escolas. Essa desconexão entre teoria e prática é frequentemente citada na literatura como um dos principais obstáculos enfrentados pelos educadores em início de carreira. A falta de alinhamento entre a formação teórica e a prática pedagógica pode resultar em professores mal preparados para os desafios do ensino. Eles podem se sentir incapazes de aplicar os conceitos teóricos em situações reais de sala de aula, o que pode levar a uma sensação de insegurança e ineficácia. Além disso, essa desconexão pode desencorajar a inovação pedagógica e limitar a capacidade do professor de responder adequadamente às necessidades de seus alunos. Eles defendem a integração de estágios práticos e oportunidades de aprendizado experiencial nos cursos de formação, permitindo que os futuros professores relacionem teoria e prática de maneira mais efetiva. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica. Para superar essa desconexão, Pimenta & Anastasiou sugerem uma abordagem mais integrada na formação de professores, onde a teoria e a prática sejam vistas como complementares e interdependentes. Propõe, também, programas de formação que combinam rigor teórico com experiências práticas significativas, incentivando a reflexão crítica e a adaptação dos conhecimentos teóricos às realidades da sala de aula. Para que os educadores sejam efetivamente preparados para as complexidades do ensino, é essencial que os programas de formação docente sejam reformulados para promover uma maior integração entre conhecimento teórico e experiência prática. Isso não apenas fortalecerá a competência e a confiança dos professores, mas também melhorará a qualidade do ensino nas escolas.

As mudanças sociais, tecnológicas e culturais desencadearam uma atualização constante dos currículos dos cursos de formação docente. No entanto, muitas instituições falham em rever e atualizar os seus programas de ensino, deixando de



incorporar novas competências e conhecimentos emergentes (Libâneo, 2013). A formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, mas muitas vezes é negligenciada pelas instituições formadoras. Sem um investimento em formação ao longo da carreira, os professores podem se tornar obsoletos em suas práticas e conhecimentos (Nóvoa, 2009). Algumas instituições ainda mantêm uma visão reducionista da educação, focando apenas na transmissão de conhecimentos ao invés de promover uma educação voltada para o desenvolvimento de competências, crítica e reflexiva (Giroux, 1987). Os erros institucionais na formação de professores são multifacetados e cancelam uma reavaliação profunda das práticas e políticas educacionais. É necessário um comprometimento com a melhoria contínua dos processos de formação, considerando as complexidades do ensino e as demandas da sociedade contemporânea.

A identificação das falhas na implementação do lúdico na educação, especialmente na formação docente, é um tema explorado por diversos estudiosos, incluindo Santos e Escobar (2012) e Nóvoa (2009). Essas falhas representam desafios importantes no processo educativo, afetando a eficácia com que o lúdico é integrado às práticas pedagógicas. Santos e Escobar (2012) destacam que um dos principais obstáculos na implementação do lúdico na educação reside na formação inicial e continuada dos professores. Muitos educadores não recebem treinamento adequado sobre como incorporar atividades lúdicas de maneira eficaz em suas práticas de ensino. Essa lacuna na formação docente pode levar a uma compreensão superficial do lúdico, limitando-se frequentemente a atividades recreativas sem integração com os objetivos educacionais mais amplos. Nóvoa (2009) aponta para as falhas no nível institucional e curricular que impactam a implementação do lúdico. Muitas vezes, os currículos escolares são rígidos e centrados em conteúdos específicos, deixando pouco espaço para atividades lúdicas. Além disso, a falta de recursos materiais e de tempo dentro do horário escolar são barreiras adicionais que impedem uma integração eficaz do lúdico no processo de ensino. Outra falha identificada por Santos e Escobar (2012) é a percepção equivocada do lúdico como algo secundário ou menos sério em relação às atividades educativas tradicionais. Essa visão pode levar a uma subutilização do lúdico como ferramenta pedagógica, reduzindo sua potencialidade como meio de facilitar a aprendizagem, a criatividade e o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

As falhas na implementação do lúdico na educação, principalmente na formação docente, representam um desafio significativo que precisa ser enfrentado. É essencial que os programas de formação de professores incluam uma abordagem mais profunda e prática sobre o uso do lúdico na educação, e que as instituições educacionais repensem seus currículos e recursos para favorecer uma integração mais eficaz do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Betti (2013), em seu livro "Educação Física escolar: fundamentos epistemológicos e metodológicos", também aborda a relação entre a abordagem lúdica e as falhas do processo formativo de professores de educação física. O autor afirma que a formação inicial de professores de educação física ainda é muito fragmentada, o que dificulta a formação de professores que tenham uma visão holística da educação física. Essa visão é essencial para a compreensão da importância da abordagem lúdica nas aulas de educação física. A ênfase de Betti reflete a necessidade de uma abordagem que considere o desenvolvimento integral do aluno. A educação física não deve se limitar ao desenvolvimento de habilidades motoras e competências esportivas, mas também promover habilidades sociais, criatividade, cooperação e bem-estar emocional. O lúdico, neste contexto, é uma ferramenta pedagógica poderosa que pode enriquecer significativamente a experiência educativa dos alunos. nas aulas de educação física oferece múltiplos benefícios. Esta abordagem engaja os alunos de maneira divertida e estimulante, promove o aprendizado ativo e favorece a inclusão, atendendo a alunos com diferentes habilidades e interesses. Para que isso seja efetivamente realizado, é crucial que os professores tenham uma compreensão clara de como utilizar o lúdico de maneira pedagogicamente eficaz. Betti sugere que as instituições educacionais e os programas de formação de professores devem repensar seus currículos e metodologias. Isso implica integrar conteúdos e práticas que abordem o uso do lúdico na educação física, bem como fornecer experiências práticas que permitam aos futuros professores aplicar esses conceitos em situações reais de ensino. A análise do autor sobre a formação de professores de educação física e a importância da abordagem lúdica ressalta um aspecto crucial para a melhoria do ensino nesta área. É essencial que os programas de formação docente e as práticas pedagógicas nas escolas evoluam para incluir uma abordagem mais holística e lúdica, reconhecendo que a educação física tem um papel vital no desenvolvimento integral e na qualidade de vida dos alunos. Ao enfrentar esses desafios, o sistema educacional pode

proporcionar uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa para os estudantes.

### 3. DISCUSSÃO

As práticas pedagógicas da Educação Física são um tema complexo e que vem sendo discutido há décadas. Abordar esse tema de forma abrangente é um desafio, pois é necessário considerar diferentes pontos de vista, desde as perspectivas teóricas e filosóficas até as práticas concretas desenvolvidas em sala de aula. A partir de uma perspectiva teórica, as práticas pedagógicas da Educação Física podem ser analisadas a partir de diferentes abordagens. Uma abordagem tradicional é a abordagem desenvolvimentista, que enfatiza o desenvolvimento físico e motor dos alunos. Outra abordagem é a abordagem tecnicista, que enfatiza o ensino de técnicas e habilidades específicas de diferentes esportes e atividades físicas. Uma abordagem mais recente é a abordagem crítico-social, que enfatiza a Educação Física como um espaço de formação integral do aluno, incluindo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sócio emocionais e culturais. A partir de uma perspectiva prática, as práticas pedagógicas da Educação Física podem ser analisadas a partir de diferentes enfoques. Um deles é o enfoque tradicional, que enfatiza a transmissão de conhecimentos e habilidades pelo professor. Outro é o enfoque progressista, que enfatiza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Um enfoque mais recente é o enfoque construtivista, que enfatiza a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e interações com o mundo.

No passado, a Educação Física era focada no ensino de técnicas e habilidades específicas de diferentes esportes e atividades físicas. No entanto, com o passar do tempo, a Educação Física passou a ser reconhecida como um espaço de formação integral do aluno. Essa mudança de foco se refletiu nas práticas pedagógicas da Educação Física. Atualmente, os professores de Educação Física estão mais preocupados em promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sócio emocionais e culturais, e a inclusão de todos os alunos nas aulas. Apesar dos avanços registrados, ainda existem desafios a serem superados no cenário das práticas pedagógicas da Educação Física. Um desafio é a formação dos professores. Muitos professores ainda não receberam formação específica sobre as diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física. Também há a falta de recursos e infraestrutura adequadas para a realização de atividades lúdicas e criativas. Apesar disto, as práticas pedagógicas da Educação Física têm um potencial enorme para promover o desenvolvimento integral

dos alunos. Os professores de Educação Física devem estar preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que o cenário atual oferece para promover uma Educação Física mais significativa e inclusiva.

O tema "Os desafios da utilização do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem" destaca a complexidade e a importância de integrar atividades lúdicas no processo educativo na educação física. Esta abordagem é sustentada pela análise de diversas referências bibliográficas, que oferecem uma compreensão aprofundada tanto dos desafios enfrentados quanto das estratégias para superá-los.

Os estudos de Anjos (2013) e Bezerra (2006) são fundamentais neste contexto, pois ressaltam a importância das atividades lúdicas na criação de um ambiente de aprendizagem mais engajador e eficaz. Eles argumentam que o lúdico facilita o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, tornando a aprendizagem uma experiência mais significativa e prazerosa para os alunos. Essa abordagem pedagógica é crucial para a educação integral, pois envolve o aluno em um processo de aprendizagem que vai além do conteúdo acadêmico tradicional. Santos e Escobar (2012) e Nóvoa (2009) destacam as lacunas na formação docente para a implementação efetiva do lúdico. Muitos educadores, conforme identificado nessas pesquisas, não recebem o treinamento adequado para integrar jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas. Isso limita sua capacidade de explorar plenamente os benefícios educacionais do lúdico, uma vez que a falta de preparo pode resultar em uma aplicação superficial ou inadequada dessas atividades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, MEC/SEF, 1997) estabelecem diretrizes claras para a educação física, salientando a necessidade de incluir o lúdico. Contudo, a implementação prática dessas diretrizes enfrenta obstáculos, como a falta de recursos, espaços inadequados para as atividades e resistência a mudanças nos métodos tradicionais de ensino. Estes desafios indicam uma desconexão entre as políticas educacionais e a realidade das escolas. O sistema de ensino brasileiro é marcado por uma série de problemas, dentre os quais se destacam a falta de recursos, a desvalorização dos professores e a falta de formação continuada. Esses problemas impactam diretamente a implementação de atividades lúdicas nas aulas de educação física escolar. A falta de recursos dificulta a aquisição de materiais e equipamentos necessários para a realização de atividades lúdicas. A desvalorização dos professores pode desestimular o uso de atividades lúdicas, que exigem mais planejamento e

criatividade por parte dos professores. A falta de formação continuada pode dificultar o desenvolvimento de competências pedagógicas necessárias para a implementação de atividades lúdicas. Além dos desafios relacionados à precariedade das políticas do sistema de ensino, a implementação de atividades lúdicas nas aulas de educação física escolar também enfrenta desafios relacionados aos professores, aos alunos e ao contexto escolar. O currículo escolar, muitas vezes, é engessado e centrado no professor, o que pode dificultar a inclusão de atividades lúdicas. Além disso, os exames e avaliações, muitas vezes, priorizam a memorização, o que pode desestimular o uso de atividades lúdicas, que geralmente priorizam a aprendizagem significativa. Alguns alunos podem estar desmotivados pela aprendizagem, o que pode dificultar a sua participação nas atividades lúdicas. Outros alunos podem apresentar dificuldades de aprendizagem, o que pode exigir adaptações nas atividades lúdicas para que eles possam participar de forma significativa.

Teóricos como Caillois (1990; 2017) e Huizinga (1980) fornecem uma base teórica essencial para entender o valor do lúdico na cultura e na educação. Suas teorias elucidam como o jogo e as brincadeiras podem ser utilizados de maneira pedagógica para promover o desenvolvimento integral do aluno. As atividades lúdicas são uma forma de expressão cultural porque são transmitidas de geração em geração e refletem os valores, costumes e tradições de um determinado grupo social. Por exemplo, as brincadeiras de roda são uma atividade lúdica que é transmitida de geração em geração em muitas culturas. Elas refletem os valores de cooperação, solidariedade e inclusão. Também podem ser utilizadas para promover a cultura e ser uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre diferentes culturas e valorizarem a sua própria cultura. Um professor de educação física pode promover uma aula sobre brincadeiras de diferentes culturas. Os alunos podem aprender sobre as regras, os objetivos e a importância dessas brincadeiras em diferentes culturas.

A aplicação prática do lúdico, discutida por Darido e Rangel (2005) e Gallahue e Ozmun (2018), exige uma abordagem criativa e adaptativa. Eles sugerem a necessidade de estratégias diversificadas que sejam inclusivas e atendam às diferentes necessidades e estágios de desenvolvimento dos alunos. Isso implica em um ambiente de aprendizagem que não apenas engaje os alunos, mas também os estimula a desenvolver habilidades essenciais de forma lúdica e significativa. As abordagens adaptativas são uma estratégia importante para garantir a inclusão de todos os alunos nas aulas de educação física. No entanto, a utilização dessas

estratégias é um desafio que exige planejamento, criatividade e flexibilidade por parte dos professores. Superar esses desafios requer uma abordagem colaborativa e inovadora, que envolva uma reformulação tanto na formação docente quanto na cultura educacional, promovendo um ambiente onde o lúdico seja integrado de maneira eficaz e benéfica para o processo de ensino-aprendizagem.

Uma das principais falhas no processo formativo é a falta de articulação entre a formação inicial e a formação continuada. A formação inicial, que ocorre geralmente em cursos de graduação ou licenciaturas, é projetada para preparar futuros professores com conhecimentos básicos e habilidades pedagógicas. Por outro lado, a formação continuada refere-se ao aprendizado profissional que ocorre após a entrada no campo de trabalho e visa atualizar os professores sobre novas práticas pedagógicas, tecnologias e teorias educacionais. A falta de articulação entre esses dois estágios de formação muitas vezes resulta em uma desconexão entre a teoria aprendida pelos professores em formação e as práticas aplicadas na sala de aula. Isso pode levar a um ensino desatualizado ou ineficaz, prejudicando o processo de aprendizagem dos alunos. Essa lacuna no processo formativo impede o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores. Sem uma transição suave e apoio entre a formação inicial e continuada, os professores podem se sentir despreparados para enfrentar os desafios do ambiente educacional moderno. Isso é particularmente relevante em um cenário educacional que está se tornando cada vez mais digitalizado e onde as abordagens pedagógicas estão em constante evolução. A falta de articulação na formação docente afeta diretamente a prática pedagógica. Professores sem acesso a formação continuada adequada podem não estar cientes e preparados para implementar métodos de ensino inovadores, o uso eficaz de tecnologia na sala de aula ou práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas às necessidades de uma população estudantil diversificada. Essa problemática destaca a necessidade de uma reforma educacional que aborde a continuidade e integração da formação docente. Instituições de ensino superior, órgãos governamentais e escolas precisam trabalhar juntos para criar programas que facilitem a transição dos professores da formação inicial para a prática profissional contínua.

Outra falha importante é a falta de recursos e materiais didáticos. As universidades e as escolas públicas não dispõem de recursos suficientes para oferecer uma formação de qualidade. Isso dificulta a aprendizagem dos professores e compromete a implementação de atividades práticas nas aulas de educação física. O

descaso do governo brasileiro com a educação física é outro fator que contribui para as falhas no processo formativo de professores. O governo federal não investe suficientemente na formação inicial e continuada de professores de educação física. Além disso, não fornece recursos e materiais didáticos suficientes para as universidades e as escolas públicas. As falhas no processo formativo de professores de educação física têm consequências negativas para a educação brasileira. Os alunos têm menos oportunidades de aprender sobre o corpo, as regras e a convivência social. Além disso, as aulas de educação física são menos prazerosas e significativas para os alunos. A implementação de políticas públicas que incentivem a formação de professores de educação física de qualidade contribuiria para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Para tornar as aulas de educação física mais lúdicas e prazerosas, os professores podem adotar diversas estratégias. Os jogos e as brincadeiras tradicionais são uma excelente forma de promover a ludicidade nas aulas de educação física. Eles são conhecidos e apreciados por crianças e jovens de todas as idades, e podem ser adaptados para atender às necessidades de todos os alunos. A cultura popular, como as danças, as músicas e as manifestações folclóricas, também pode ser utilizada para tornar as aulas de educação física mais lúdicas e prazerosas. Essas atividades são ricas em significados e simbolismos, e podem contribuir para o desenvolvimento cultural dos alunos. Os recursos lúdicos, como brinquedos, jogos e materiais esportivos, podem tornar as aulas de educação física mais interessantes e atraentes para os alunos. Eles podem ser utilizados para promover a aprendizagem de conceitos e habilidades, e para incentivar a participação ativa dos alunos. Os professores devem estimular a criatividade e a imaginação dos alunos nas aulas de educação física. Para isso, eles podem propor atividades que permitam aos alunos criar suas próprias regras, inventar seus próprios jogos e brincadeiras, e explorar novas possibilidades de movimento. A avaliação nas aulas de educação física deve ser processual, ou seja, deve acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo. Os professores podem utilizar estratégias como a observação, a conversa e a autoavaliação. Além das possibilidades já mencionadas, também é possível, ainda, utilizar outras estratégias para tornar as suas aulas mais lúdicas e prazerosas. Por exemplo, utilizar música e canto para tornar as aulas mais animadas e envolventes. A criatividade e a inovação são fundamentais para a adoção de novas práticas nas aulas de educação física. Os educadores devem estar abertos a experimentar novas



possibilidades, e devem estar dispostos a adaptar as atividades de acordo com as necessidades e interesses dos alunos.

## CONCLUSÃO

A incorporação do lúdico nas aulas de Educação Física representa uma estratégia pedagógica valiosa, com o potencial de transformar o aprendizado em uma experiência significativa e prazerosa para os alunos. Através do jogo e da brincadeira, é possível estimular não apenas o desenvolvimento físico, mas também as habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes. No entanto, para que essa prática seja efetivamente aplicada, é preciso superar diversas dificuldades intrínsecas ao contexto da educação física escolar, especialmente nas escolas públicas brasileiras. Tais dificuldades incluem a falta de infraestrutura adequada, a carência de materiais pedagógicos e a disparidade de recursos entre diferentes regiões e contextos socioeconômicos. Além disso, as falhas no processo formativo dos professores de Educação Física apresentam um obstáculo adicional. A formação inicial muitas vezes se mostra desconectada das necessidades reais da sala de aula e das exigências contemporâneas da educação, como as estipuladas pela BNCC. A ênfase excessiva em conhecimentos teóricos em detrimento de uma formação prática robusta e reflexiva deixa os professores mal preparados para integrar o lúdico de maneira eficiente em suas aulas. Isso é agravado pelas insuficiências de programas de formação continuada que poderiam auxiliar na atualização e aperfeiçoamento profissional ao longo da carreira docente.

A perspectiva teórica de autores como Caillois e Huizinga fornece um entendimento profundo sobre como o lúdico pode ser uma ferramenta valiosa no processo educativo. Contudo, a transposição dessa teoria para a prática educativa ainda é um desafio significativo no contexto brasileiro. A abordagem de Darido e Rangel, assim como as ideias de Gallahue e Ozmun, sugerem a necessidade de práticas educativas mais criativas e adaptativas, que atendam às diversas necessidades e estágios de desenvolvimento dos alunos. Para que o lúdico e as práticas pedagógicas inovadoras ganhem espaço na educação física escolar, é necessário um esforço conjunto de revisão dos currículos dos cursos de formação de professores, investimento em infraestrutura e recursos didáticos, e desenvolvimento de políticas públicas que endereçam as disparidades regionais. Somente com um compromisso coletivo para a melhoria contínua da formação docente e das condições escolares, o lúdico poderá ser aproveitado como um recurso didático enriquecedor e transformador na educação física escolar. O sistema educacional brasileiro,

especialmente no que tange à educação física, tem sido tradicionalmente caracterizado por uma abordagem centrada no esporte e no desenvolvimento de habilidades motoras específicas. Embora esses aspectos sejam importantes, essa abordagem limitada muitas vezes falha em abranger o potencial completo da educação física para o desenvolvimento integral dos alunos. É crucial que o sistema educacional brasileiro adote uma abordagem mais holística e inclusiva na educação física. Isso implica integrar atividades que promovam não apenas o desenvolvimento físico, mas também habilidades sociais, emocionais e cognitivas. A educação física deve ser vista como uma oportunidade para o desenvolvimento integral dos alunos. Isso envolve reconhecer o papel do movimento e do lúdico, conforme teorizado por Gallahue e Ozmun, no desenvolvimento motor, cognitivo e social. O lúdico, em particular, é uma ferramenta poderosa para facilitar o aprendizado e estimular a criatividade e a cooperação entre os alunos. Para efetivar essas mudanças, é necessário um comprometimento político e social com o investimento em educação. Isso inclui a alocação de recursos para melhorar a infraestrutura das escolas, a atualização de currículos e a formação contínua de professores em metodologias de ensino inovadoras e inclusivas. O lúdico tem um potencial significativo para promover não apenas habilidades motoras, mas também sociais, emocionais e cognitivas. No entanto, para que esse potencial seja plenamente explorado, é imprescindível que os educadores estejam adequadamente preparados. A formação de professores, conforme apontado por Santos e Escobar (2012) e Nóvoa (2009), deve abranger métodos eficazes para a integração do lúdico, preparando os profissionais para além dos aspectos técnicos e físicos da educação física.

Além disso, as políticas educacionais, como as diretrizes da BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais, embora reconheçam a importância do lúdico, muitas vezes não são suficientes para garantir sua aplicação prática nas escolas. Desafios como a falta de recursos, espaço inadequado e resistência à mudança metodológica são barreiras que precisam ser superadas para uma integração mais efetiva do lúdico na educação física escolar. Tais limitações muitas vezes resultaram em uma experiência educacional que não atendia às necessidades de desenvolvimento integral dos alunos, focando mais em performance atlética do que em bem-estar e crescimento pessoal. Nos últimos anos, houve um reconhecimento crescente da necessidade de reformar a educação física escolar. Uma dessas melhorias é a implantação de projetos como a Residência Pedagógica, um programa

que visa integrar a formação teórica dos futuros professores de educação física com a prática, proporcionando-lhes experiências reais de ensino nas escolas. Este projeto representa um passo importante para a melhoria da qualidade do ensino e para a preparação dos professores para enfrentar os desafios do ambiente educacional contemporâneo. A Residência Pedagógica contribui significativamente para a formação de professores mais bem preparados e adaptáveis. Através deste programa, os futuros educadores físicos ganham uma compreensão mais profunda das realidades práticas do ensino e aprendem a aplicar métodos pedagógicos inovadores e inclusivos. Isso, por sua vez, beneficia os alunos, que recebem uma educação física mais holística, focada no desenvolvimento de habilidades motoras, sociais, emocionais e cognitivas. Embora tenha havido progressos significativos, ainda existem desafios a serem superados na educação física escolar. Continua sendo crucial o investimento em infraestrutura, a atualização de currículos e a formação contínua de professores. Além disso, é necessário promover uma mudança cultural que valorize a educação física não apenas por seus benefícios físicos, mas também pelo seu papel no desenvolvimento integral dos alunos.

Portanto, no contexto da educação física escolar no Brasil, é fundamental que haja uma revisão e atualização nas estratégias de ensino, incluindo uma maior ênfase na formação docente e na superação dos desafios estruturais. A integração efetiva do lúdico nas aulas de educação física pode ser um caminho promissor para o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para uma educação mais holística e engajadora. Para isso, é necessário um esforço colaborativo entre educadores, administradores escolares e formuladores de políticas educacionais, visando criar um ambiente educacional que valorize e priorize a dimensão lúdica do aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Jairo Alves dos. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem**. 2013. viii, 45 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Ariquemes-RO, 2013.

BEZERRA Alexsandra Maria. Lúdico: **Uma Contribuição à Aprendizagem na Educação Infantil do município de Cedro-PE**. 2006, p.5.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGIGAL, José Maria. **Teoria e Metodologia do Treinamento**. Editorial Gymnos, 2002.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Editora Vozes Limitada, 2017.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Portugal, 1990.

CARNEIRO, Kleber Tüxen. **O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma análise sobre as concepções atuais dos professores**. 2009. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, Araraquara – Sp, 2009.

DARIDO, SC; RANGEL, ICA **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, LC de. **Educação Física e BNCC: entre o ideal e o real**. Revista Educação em Debate, Fortaleza, v.42, n.78, p.213-230, 2020.

GALLAHUE, David L.OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Forte Editora, 2018.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

LIBÂNEO, JC **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

KISHIMOTO, T.M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KOSHIMOTO, K. (2002). **O brincar e a aprendizagem na educação infantil.** São Paulo: Pioneira.

KUNZ, E. e Menezes, K. (2010). **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 9(1), 95-105.

OLIVIER, G.G.F. **Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer.** In: MARCELLINO, N.C. (Org.). **Lúdico, educação física.** Ijuí: UNIJUI, 1999.

PIAGET, Jean; BRAGA, Ivette. **Para onde vai a educação?** J. Olympio, 1973.

PIMENTA, SG; ANASTASIOU, LGC **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002

.

PINTO, L. M. (2007). **Vivência lúdica no lazer: humanização pelos jogos, brinquedos e brincadeiras.** Lazer e cultura. Campinas: Alínea, 171-193.

MARCELLINO, N.C. (Org.). **Lazer e cultura.** Campinas: Alínea, 2007.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Ed.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 2009.

SANTINI, J.; MÜLLER, FC. **A Educação Física nas escolas públicas: realidade e desafios.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v.44, n.3, p.1-22, 2019.

SANTOS, LLCP; ESCOBAR, MO **Desafios da formação docente em Educação Física**. Revista de Educação Física, v. 1, pág. 55-67, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1988.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; PORROZZI, Renato. **A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas**. Revista Práxis, v. 2, n. 3, p. 1-8, 28 mar. 2017.

SILVA, M. S., & Bracht, V. (2012). **Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar**. Kinesis, 30(1).

TAFFAREL, CNZ; ESCOBAR, MO **Desafios da Educação Física Escolar no Século XXI**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.24, n.1, p.135-150, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2020.

VYGOTSKY, L, S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Cláudia Berliner (Trad.) São Paulo: Martins Fontes, 1998.